



VOZ de ANTAS

NOVEMBRO / 1979

3.ª Série — Ano III — N.º 36

Director e Editor
M: BRITO FERREIRAAdminist.
A. FARIAPropriedade da Paróquia
S. PAIO DE ANTASRedacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177Compos. e Impressão
PAX — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

Democracia exige eleições Urnas exigem Votos

Durante o mês de Dezembro duas datas nos exigem a participação activa na vida política do país. São elas: 2 de Dezembro e 16 do mesmo mês. Na primeira, seremos chamados a eleger os nossos governantes nacionais; na segunda seremos chamados a eleger aqueles que durante, aproximadamente três anos, tentaram levar as nossas freguesias ao caminho do progresso. São, enfim, actos exigidos pela Democracia.

Todos sabemos que a não participação nas eleições, beneficiará largamente o bloco marxista totalitário, esteja ele ou não mascarado. (A máscara só prova a cobardia em mostrarem o seu verdadeiro rosto). Por isso é necessário que todas as forças democráticas alertem e consciencializem as pessoas para a necessidade imperiosa e obrigação cívica de votarem.

«A Democracia é o governo do povo, mas só o será em plenitude se o Povo exercer por inteiro todos os seus direitos e cumprir igualmente por inteiro, os seus deveres. Só assim a Democracia se realizará e cumprirá totalmente». (Mário Cilia in «Povo Livre» de 10-10-79).

«E, afinal, Democracia é só isto: Querer escolher, ser Obrigado a escolher, Saber escolher.»

Ultimamente a Igreja Católica, e neste caso muito particular o Episcopado Português, tem feito uma forte campanha anti-abstencionismo. E há quem não goste que os bispos falem. Porquê? Talvez, porque o bispos descobrem e dão a conhecer ao povo que por baixo da capa de cordeiro inofensivo há um lobo pronto a atacar aqueles que inocentemente nele confiaram.

(Continua na pág. 4)

Memórias do Passado

M. F. VIANA

Corria o ano de 1940: Por decisão das autoridades de então, devia comemorar-se nesse ano o duplo centenário — da Fundação e Restauração da Nacionalidade.

A nível nacional, foram programadas grandes e solenes festas, com desfiles e exposições em que todo o Mundo Português fosse representado: A nível local, cada freguesia deveria comemorar a seu modo essa data, e para perpetuar o acontecimento, em cada localidade devia erguer-se ou restaurar-se um padrão ou Cruzeiro no qual se colocaria a tríplice data — 1140 — 1640 — 1940.

Tinha começado no ano anterior a segunda guerra mundial, e embora Portugal não estivesse envolvido nela, nem por isso deixava de lhe sentir os efeitos, por esse motivo as comemorações não obtiveram a grandiosidade que se pensou imprimir-lhe. Como os tempos corriam maus, para se comemorar a data sem grandes despesas, muitas freguesias apenas restauraram velhos Cruzeiros já um tanto ou quanto abandonados, mandando gravar neles as datas atrás referidas. Ora a nossa freguesia não fugiu à regra.

Desde tempos muito antigos, que num pequeno largo, — junto à casa dos do Poço, no limite da nossa freguesia com a de Belinho — se encontrava um cruzeiro, — aparentemente abandonado, mas que era o da Capela de Santo Amaro. Com se aproximava o dia da Festa de Nossa Senhora das Vitórias, — data aprazada para as comemorações centenárias, na nossa freguesia, — de que se haviam de lembrar as auto-

ridades de então... de trazer o Cruzeiro de Santo Amaro para junto do Adro da Igreja Paroquial. Se bem o pensaram depressa o fizeram; foram artistas especializados, ao local onde se encontrava, desmontaram-no e trouxeram-no para o terreno que fica ao fundo do Cemitério, aí foi montado novamente, com a inscrição atrás referida devl-

(Continua na pág. 8)

RIO NEIVA:

II - Hidráulica Agrícola e Industrial

No Rio Neiva e seus afluentes exploravam-se indústrias rudimentares: de moagem, em moinhos e azenhas; de fabrico de azeite, em lagares; de fabrico de linho, em engenhos apropriados; de serração de madeiras, em engenhos de serra.

Pelo rodar dos tempos e em presença da concorrência de outras fábricas de moagem e de serração mais evoluídas, utilizando energia eléctrica, os moinhos, engenhos e azenhas do Rio Neiva foram deixados ao abandono e, hoje, poucos se encontram ainda em actividade. Muitos

encontram-se em ruínas e outros já desapareceram. No entanto, no seu longo curso, do rio Neiva encontra-se repleto de açudes e a água das respectivas levadas (represas) é quase hoje só aproveitada na irrigação dos terrenos marginais utilizando-se, para o efeito, motores eléctricos e mecânicos (movidos por meio de combustíveis líquidos).

De que valeu o esforço dos antepassados que fizeram os seus investimentos nessas infra-estruturas quando hoje têm

(Continua na pág. 2)

A Assembleia de Freguesia não ajudou a Junta de Freguesia

- afirmou Manuel Ferreira da Cruz

O cabeça da lista do CDS para a Assembleia de Freguesia, Manuel Ferreira da Cruz que se recandidata novamente, fez-nos algumas declarações sobre determinados assuntos que dizem respeito à Freguesia, ao mandato que agora acaba e revelou alguns projectos para o futuro se a sua lista ganhar. A esta conversa informal esteve também presente José Ferreira de Brito, que nos respondeu também a algumas perguntas postas.

V.A. — Quais foram os motivos que o levaram a recandidatar-se?

M.F.C. — Há dois motivos fundamentais: o primeiro é apoiar o actual Presidente da

Câmara, Eng. Alexandre Losa, pessoa com quem se pode trabalhar e que tirou este concelho do marasmo a que estava votado. Todos os votos que a nossa lista tiver serão para o apoiar, pois ele adaptou-se imensamente bem aos problemas do concelho. Em três anos, reconheço, que pouco se poderá fazer e mesmo assim o Presidente fez uma grande obra. Com a sua reeleição, estou convencido, que o concelho de Esposende só irá beneficiar.

O segundo motivo que me levou a aceitar ser cabeça de lista novamente foi o problema da «Poluição do Rio Neiva», no qual eu estava metido juntamente com as outras pessoas que formam a Junta e a Comissão de Defesa do Neiva. Este problema está praticamente resolvido e a Câmara de Viana reconheceu definitivamente o direito das populações.

■ O que nós recebemos ultrapassa largamente os 5000 contos

V.A. — Globalmente quanto recebeu, para as obras feitas na freguesia, a Junta?

M.F.C. — Vou-lhes dizer mais ou menos por alto porque não possuo aqui os documentos necessários. Cerca de 50 contos para a instalação de água e luz eléctrica na Escola de Azevedo. 3000 contos para a Estrada do Monte. Gastamos ainda 18 contos na Escola da Estrada, 30 na Telescola. 170 para a Estrada de Palça, repartida com a Junta de Belinho. Na instalação da iluminação pública, não sei ao certo, mas é fácil de saber porque cada lâmpada, aqui em Antas fica à volta de 6.500 escudos. Ora na primeira fase vão ser instaladas cerca de 120 lâmpadas. É só fazer as contas. Recebemos ainda para a pavimentação da Avenida de Santa Tecla 1.000 contos que é quanto está orçamentada

(Continua na pág. 3)

APELO

O jornal «VOZ DE ANTAS» nesta edição de Novembro encerrou o terceiro ano da 3.ª série da sua publicação. Procurou levar uma palavra de amizade, bom humor e doutrina a todos. Uniu presentes e ausentes em espírito de Comunidade e Família. Foi arquivo dos principais acontecimentos...

Queremos continuar... erguer mais alto a nossa voz — Voz de Antas.

Precisamos de apoio! Sugerimos, talvez esquecido, o pagamento da assinatura. Numerosos foram os assinantes que ao longo do ano liquidaram a sua conta do jornal. Mas muitos mais ainda, o não puderam fazer até à data. A estes vimos rogar encarecidamente o favor de o fazerem, com a brevidade possível.

Precisamos de si e contamos com a sua colaboração para que:

- continuemos a melhorar o nosso jornal;
- e possamos corresponder à necessidade de informar sobre o progresso da nossa terra e esclarecer os problemas mais urgentes e vitais do nosso Povo.

Obrigado.

Notícias Locais

JAEOCA

Sector de Cultura Divulgação cultural

O movimento Associativo da Juventude organizou por iniciativa dos seus respon-

DIAS	HORAS		
	8 — 8,55	9 — 9,55	10 — 10,55
2.ª-Feria	Francês	Português	História
3.ª-Feria	Físico-Química (Turma A) Matemática (Turma B)	Matemática (B) Físico-Química (A)	Desenho (A) Iniciação à Economia (B)
4.ª-Feria	Biologia	Biologia	Saúde
5.ª-Feria	Físico-Química (Turma B) Matemática (Turma A)	Matemática (A) Físico-Química (B)	Iniciação à Economia (A) Desenho (B)
6.ª-Feria	Português	Francês	História

Professores:

Dr. Jaime Cepa (Português)
António Sá (Francês)
M. Brito Ferreira (História)
Dr. Miranda (Biologia e saúde/opção)
Frasés de Castro (Matemática e Iniciação à Economia)
Eng.º Manuel Ilídio (Desenho e Físico-Química).

Chefes de Turma:

Clara Azevedo da Cruz (A)
Filomena Barros Viana (B)

Aos alunos uma palavra de apoio e coragem e votos de êxito nos estudos. Apraz-nos lembrar que as vitórias mais belas são fruto do suor de cada um.
Coragem!

Outra iniciativa: Exposição da Vida e Obra do Poeta Corrêa d'Oliveira, no Salão Recreativo do C. Paroquial, de 22 de Dezembro/79 a 2 de Janeiro/80.

Solicitou-se apoio e subsídio à Câmara Municipal de Esposende, Fundação Calouste

sáveis, uma Sala de Estudo para aulas da 4.ª Classe (2.º ano, 2.ª fase), 2.º ano do Ciclo Preparatório e 9.º ano de escolaridade (antigo 5.º ano).

A Sala de Estudo (curso nocturno) é frequentada por 30 trabalhadores (rapazes e raparigas) nas aulas do 9.º A, no Centro Paroquial, com o seguinte horário:

Gulbenkian, Secretaria de Estado da Cultura e Academia das Ciências.

Pediu-se a colaboração ao Dr. Cruz Pontes, P. Moreira das Neves, Fernando Leite, Rocha Martins, A. Saleiro, A. Sá e A. Fernandes de Sá.

Comissão: Adéllo Pica, Cunha Nelva, António Nuno e M. Brito Ferreira.

Magusto-Convívio

A JAEOCA organizou o magusto-convívio, no dia 11 de Novembro (S. Martinho), na Quinta dos 3 Irmãos. Constituiu, sem margem de dúvida, uma manifestação de alegria e camaradagem. O magusto ganhou a força que uma multidão de jovens e crianças decidiu dar-lhe. A boa disposição esteve marcada em todos os rostos. Um convívio sem haver uma única nota negativa.
Assim, sim! Vale a pena!

Benfeitor

José Lourenço Faria (Zé do Albinho), num gesto entusiasta e louvável, conseguiu da Serração de Madeiras, do Avelino Vieira, Vila do Conde, a importância de 5.000\$00 para as obras paroquiais. Bem hajam!

Vindimas

Neste ano, a aturada azáfama das vindimas, foi o grande «S. Miguel» dos agricultores. Como a produção foi boa houve e há mais alegria, maior satisfação.

Movimento hospitalar

Pela segunda vez, foi internado no hospital de S. João, o senhor Domingos Laranjeira, em virtude do agravamento da doença, que à muito o vem vitimando.

Estatutos JAEOCA

Artigo 27.º — O associado que não pague as quotas, perderá o direito às regalias.

Artigo 26.º — Todos os associados são obrigados ao pagamento da quota mensal de 7\$50 (sete escudos e cinquenta centavos).

Parágrafo 2.º — Os escuteiros terão uma redução de 50% no pagamento da quota.

Parágrafo 3.º — As crianças com menos de doze anos, beneficiarão do mesmo desconto de 50%.

Gratíssimos à malta da Argentina

A malta da Argentina decidiu passar férias entre nós, na sua terra natal. Ficamos-lhes gratos, gratos porque simples e balrístas, entuslastas como não há, pela causa da Igreja. Agradecemos associando-os à nossa oração.

Novembro — Mês da saudade!

Novembro, mês da saudade, consagrado às almas dos que partiram para o Além. Amigo leitor, amor com amor se paga, diz o povo. Medite:

— As Almas do Purgatório pagar-nos-ão a nossa caridade, o nosso interesse obtendo de Deus as graças que necessitamos para a salvação.

— É da máxima conveniência ser devoto das Almas do Purgatório.

— Não deixemos que a vida se escoe, talvez em futilidades, sem rendimento eterno para nós e para as almas em exploração.

— Não deixemos perder a possibilidade de criar amigos na eternidade, através do auxílio às Bem-Aventuradas Almas do Purgatório.

Sinalização adequada

O cruzamento de estradas ao ex-Lage encontra-se devidamente sinalizado, por iniciativa da Junta de Freguesia, com passarelas e para redução de velocidade 60/km. Esperamos que o mesmo venha a acontecer junto ao recinto do emigrante e parque infantil.

Nasceu

No dia 11-6-79, Hélio Domingos Laranjeira de Sá, filho de Domingos Azevedo de Sá e de Maria Cândida Meira Laranjeira de Sá, na freguesia de Cova da Piedade — Almada. Parabéns aos pais e felicidades ao bebé!

Incêndio e ...

Na noite de 11 para 12 de Novembro p.p., ardeu a casa da t'Ana da Mansa, supondo-se que o incêndio teve origem criminosa. Tal motivo e outros afins ..., que nos escusamos de mencionar levaram a Junta de Freguesia a requerer a investigação das autoridades competentes. A cáfila de patifes noctívagos tem os dias contados

BAR — Sala de Convívio Paroquial

No passado mês de Outubro, sob a gerência de dinâmicos e zelosos jovens, António Viana e Lino Cunha, rendeu 19.500\$00.

Curiosidade

Ofertório solene para as obras paroquiais da Comunidade Paroquial e de Novembro/79!

153 notas de	20\$00	=	3.060\$00
130 » »	50\$00	=	6.500\$00
371 » »	100\$00	=	37.100\$00
135 » »	500\$00	=	67.500\$00
86 » »	1.000\$00	=	86.000\$00
Moedas		=	20\$00
			200.180\$00

Bela receita que ultrapassou todas as previsões. Bem hajam!

ÚLTIMA HORA

Faleceu no dia 15, o sr. José Afonso Vaz Saleiro (Tio). Daremos mais informes no próximo número.

RIO NEIVA EM FOCO — A. C. M. Esposende responde

Publicamos hoje o ofício que a Câmara Municipal de Esposende enviou ao Município Vianense, tendo como assunto «OS ESGOTOS DA ZONA INDUSTRIAL DE VIANA DO CASTELO»:

Ex.º Senhor
Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO

Tendo a Câmara Municipal de Esposende tomado conhecimento dos ofícios acima indicados deliberou transmitir a V. Ex.ª a sua preocupação em face da metodologia adoptada por esse Município, relativamente ao assunto em epígrafe, e que levou as populações do vale do Neiva a uma tomada de posição clara na defesa do rio respectivo, com a qual esta Câmara concorda plenamente.

O pedido que nos é feito para desmobilização da população iria contra a política que temos vindo a defender, na defesa da qualidade de vida e do meio ambiente. Esta autarquia não deixará de apoiar o povo de S. Paio de Antas contra a agressão poluidora que é a continuação da construção da conduta, sem um projecto devidamente elaborado e aprovado pela Direcção-Geral do Saneamento Básico, Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos e Circunscricção Industrial.

Desta forma solicitamos a V. Ex.ª que, após o projecto ser elaborado e aprovado pelos serviços atrás referidos, a Câmara Municipal de Esposende, legítima representante e defensora dos interesses das populações do seu concelho, seja ouvida a fim de nos certificarmos de que o Rio Neiva e os seus mais directos beneficiários não são afectados.

Se, porém, outro procedimento vier a ser

posto em prática pela Câmara Municipal de Viana do Castelo, nomeadamente a continuação da conduta sem as garantias que ficam referidas, à Câmara de Esposende só caberá uma atitude de apoio a iniciativas que visem impedir a poluição do Rio Neiva.

Do presente ofício será dado conhecimento às entidades abalxo referidas e feita a mais ampla divulgação do mesmo através

dos órgãos da Comunicação Social, a nível nacional e regional.

Com os melhores cumprimentos.
Esposende, 23 de Outubro de 1979.

O Presidente da Câmara,

a) Alexandre Domingos Lusa Faria, Eng.º

PARA CONHECIMENTO:

- Senhor Ministro da Administração Interna;
- Senhor Secretário de Estado do Urbanismo e Ambiente;
- Governador Civil de Braga;
- Governador Civil de Viana do Castelo;
- Assembleia Municipal de Viana do Castelo;
- Assembleia Municipal de Esposende;
- Junta de Freguesia de Antas;
- Junta de Freguesia de Castelo de Neiva;
- Junta de Freguesia de S. Romão do Neiva;
- Direcção dos Serviços Regionais do Planeamento Urbanístico do Norte;
- Direcção-Geral do Saneamento Básico;
- Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamento Hidráulicos;
- Direcção-Geral do Equipamento Regional e Urbano;
- Circunscricção Industrial;
- Comissão Nacional do Ambiente;
- Serviços de Estudos do Ambiente.

RIO NEIVA

(Continuação da 1.ª pág.)

pouco significado sob o aspecto económico.

Hoje em dia, tudo evolui celeremente e as técnicas de ontem, ainda inteiramente válidas, já amanhã podem estar ultrapassadas.

No entanto, o Rio Neiva, no seu curso superior, desde longa data, continua ainda a ser aproveitado, atentas as suas condições naturais, na irrigação dos terrenos marginais.

Partindo de montante, desde a freguesia de Duas Igrejas, a água é retirada das suas margens para irrigação de terras podendo citar-se o açude da ribeira

de Penelas e o da Codeçosa, no concelho de Vila Verde; o de Folão, em Panque e o da Cadavosa, em Cossourado, no concelho de Barcelos.

Esta última levada é a mais importante, pois rega a mais de mil metros de distância as duas margens.

Deste local até à foz não há outra represa que dê directamente água para rega ou «lima». Em contrapartida utilizavam-se rodas, bombas hidráulicas, estanca-rios, que hoje deram lugar aos motores para elevar a água à altura conveniente para a irrigação das terras.»

(de António Neiva Maciel
in «Rio Neiva» (monografia)

Frente solidária para a "Voz de Antas,"

Outubro de 1979

Domingos de Azevedo e Sá, Lisboa	150\$00	P. Domingos Neiva, Braga	200\$00	Matilde da Cunha Neiva, Freixo	150\$00
Manuel Lima Rolo, França	200\$00	Alfredo Gonçalves Pereira, Belinho	150\$00	Paulino Pereira da Torre, Guilheta	100\$00
Dr. P. Adélio Neiva, Roma	200\$00	Alguém do Monte, Monte	250\$00	Manuel do S. Rio (P. Apolinário), Lanheses	200\$00
Maria Pia Pereira Ferreira, Alemanha	250\$00	Manuel Bedulho, Belinho	150\$00	José Joaquim Pereira de Barros, Porto	200\$00
Amélia Jaques Vieira, França	500\$00	Domingos de Abreu Seara, Belinho	150\$00	Manuel Viana Caramalho, Guilheta	500\$00
Ana Teixeira Jaques, Monte	200\$00	José Lourenço de Faria, Igreja	500\$00	Domingos Dias Vitorino, Monte	300\$00
Manuel Rodrigues Meira, França	200\$00	Oscar Laranjeira da Silva, França	300\$00	Manuel Cândido Meira da Cruz, Azevedo	200\$00
Manuel Sá da Torre e Júlia	1 000\$00	José Maria Alves Pereira, Belinho	100\$00	David Fernando da Silva Faria, Belinho	200\$00
Laurentino Faria Rolo, França	500\$00	José Gonçalves Portela, França	200\$00	Abel Viana Rolo Agra, Guilheta	150\$00
José Enes, França	200\$00	Raúl Sampaio da Cruz, Azevedo	200\$00	Manuel Alves da Cunha, Guilheta	500\$00
António de Sousa Tomás, Palme	100\$00	Arminda Rodrigues Sampaio, Cima	200\$00	António Meira da Cruz Saleiro, Igreja	150\$00
José Sá da Silva, França	300\$00	Manuel Fern. Alvarães Martins, Alemanha	500\$00	Aristides de Almeida Tor. Neiva, Azevedo	200\$00
		Maria de Lurdes Coutinho Chasco, França	500\$00	David Ferreiro, Belinho	100\$00
		Manuel Alves Caseiro, Lisboa	200\$00		
		Domingos Rodrigues da Silva, Cima	100\$00		

A Administração agradecida

A Assembleia de Freguesia não ajudou a Junta de Freguesia

(Continuação da 1.ª página)

a referida Avenida. Temos ainda mais 330 contos para o Cemitério e esperamos receber ainda mais 100 contos para que a obra seja paga na totalidade porque foi isso que nos prometeram. Portanto o que nós recebemos ultrapassa largamente os 5.000 contos.

V.A. — Quais foram as outras obras que fez a Junta?

M.F.C. — Há ainda outras obras que se iniciarão a curto prazo. Temos a Escola de Azevedo que irá ser construída brevemente. Só ainda não se iniciou porque a Câmara está a tentar que os 9.000 contos para ela venham da Direcção de Construções Escolares e não do Orçamento da Câmara. Temos já arranjado o terreno para a Escola de Guilheta. Esta Escola ainda não se iniciou porque a sua localização foi mudada do Lugar da Estrada para o Lugar de Guilheta. Mudança bem feita porque é neste lugar que ela fazia falta. Já cá se deslocaram dois técnicos para a aprovação do terreno. Esta escola tem merecido grande interesse da Junta e da Câmara. O presidente deslocou-se já várias vezes a Lisboa para tentar resolver esta situação de impasse. Segundo ele nos disse o que tem atrasado o seu início é a constante mudança de Governos.

■ O Presidente da Junta não tem poderes para mandar um projecto

V.A. — A Estrada do Lugar do Monte tem sido alvo de forte polémica e grandes críticas à Junta de Freguesia. Achas que são justas?

(A esta pergunta respondeu-nos o Secretário da Junta José Ferreira de Brito, pois o Manuel Cruz se escusou a fazê-lo).

J.F.B. — Toda a gente, especialmente alguns sectores da população têm atribuído as culpas desta situação ao Presidente da Junta. O que não é verdade. O presidente da Junta não tem poderes para mudar um projecto, a seu bel-prazer. O melhor será falar com os empreiteiros ou com o GAT (Gabinete de Apoio Técnico) e não com o Presidente da Junta. Além disso esta polémica vem numa altura muito desfavorável e as pessoas sentem-se obrigadas a acreditar nessas mentiras. Nos locais onde ela está estreita a culpa é dos confinantes. O Presidente da Junta nem a própria Junta tocou no projecto.

V.A. — Há mais algumas obras pedidas e que se iniciarão durante o teu mandato?

M.F.C. — Há obras pedidas. Não sei se elas virão durante o meu mandato. Mas quem for eleito não venha depois dizer que isso se deve ao seu esforço. Isto se a nossa lista não ganhar. Temos uma cabine eléctrica no lugar do Monte e outra em Belinho que virá beneficiar o lugar de Belinho sobretudo.

Temos pedida ainda a sinalização completa no lugar da Estrada, em frente ao Serito, com a colocação de passadeiras na E. N. O problema do Pontilhão foi também já tratado e fizemos grande esforço para que fosse resolvido. No entanto o Director da JAE, quando aqui se deslocou, informou-nos que o caso tinha sido entregue à Direcção Geral das Pontes, juntamente com a Ponte do Nelva. E isso, agora que caberia a eles resolver esse problema.

V.A. — Qual é a receita habitual da Junta de Freguesia?

M.F.C. — É irrisório, mas é verdade. A receita da Junta são 50 escudos do aluguer dum baldio e a receita do Cemitério. Isto tudo anualmente!

■ A falta de compreensão das pessoas um grande problema

V.A. — Quais os principais problemas durante o teu mandato?

M.F.C. — Antes de mais a falta de compreensão das pessoas. Em segundo lugar a própria Assembleia de Freguesia que não ajudou absolutamente em nada a Junta a resolver os problemas da Freguesia.

V.A. — Qual o critério seguido na constituição da lista do CDS?

M.F.C. — A maior parte das pessoas já faziam parte da anterior lista do CDS. As outras são pessoas que têm um certo prestígio, estão interessadas no progresso da terra e as outras pessoas mais jovens participam na lista para se consciencializarem de que eles são os futuros responsáveis desta terra e iniciá-los nestes problemas para que um dia mais tarde sejam capazes de se desempenharem das tarefas políticas que digam respeito à freguesia.

V.A. — Quais os principais projectos que esperas fazer se fordes eleito?

M.F.C. — Isto é revelar um pouco os nossos projectos para a lista que for eleita. Quanto ao Abastecimento de água na Freguesia isso está já previsto a nível de Concelho. Executou-se já a 1.ª fase. Na segunda fase está abrangida a freguesia de Antas, isto no Lugar de Guilheta. O abastecimento de água à parte de cima está ainda em estudo. Possivelmente será feita uma captação para a parte de cima da freguesia e Forjães. A Junta já se deslocou a Braga para tratar da captação de água no Macalro.

Para a irrigação da Agricultura temos prevista uma central de captação no Nelva que iria beneficiar o lugar de Guilheta. O problema vai ser a administração dessa água e a falta de colaboração entre os agricultores. Na parte de cima iremos tentar construir várias represas de água a partir do Rego de Azevedo. Foi dos primeiros problemas que tentamos resolver mas não conseguimos. Va-

mos tentar resolvê-los agora se formos eleitos. Mas quanto ao abastecimento de água irá ser um quebra-cabeças porque a Câmara exigirá que todas as pessoas canalizem a água e coloquem um contador ao preço mínimo, pelo menos. Ora a maioria da população não está preparada para esta situação.

■ «Meia dúzia» tentou a toda a força matar e aniquilar o desporto

No campo do desporto há muito a fazer e só não se fez porque «meia dúzia» tentou a toda a força matar e aniquilar o desporto. Que fizeram com o campo de Jogos de Antas? Não poderiam ter actuado de outra maneira para bem da freguesia e sobretudo para bem do desporto e sua incrementação? Vejamos o que se fez nesse polémico Campo de Jogos: Em primeiro lugar começaram por mudar o campo de Futebol sem qualquer autorização da Casa de Belinho e da Junta de Freguesia; em segundo lugar quiseram fazer daquilo propriedade exclusiva deles mesmos.

A Junta tem verbalmente como certo o campo de Jogos, porque isso é a vontade da Casa de Belinho, que como toda a gente sabe é a proprietária do terreno. Quando a Junta de Freguesia possui, se formos eleitos, um documento escrito que lhe garanta o terreno como seu actuará em conformidade com o seu programa eleitoral e com o desejo de toda a Freguesia e não em proveito de «meia-dúzia» e posso garanti-lo que actuará energeticamente.

No sector das vias de comunicação: penso que uma terra quantas mais vias de comunicação tiver mais progride. Temos quatro projectos de cortes de estrada. O primeiro será a estrada da Venda Velha, passando por Redondas indo sair à E.N. 13, nas Ribes. O segundo é das Ribes, passando por trás de Guilheta, sempre à margem do Nelva, indo sair junto à Capela de Santa Tecla ou às «Alminhas do Barraca». Esta estrada iria beneficiar enormemente o turismo do Nelva e daria acesso a muito terreno para construção, que não existe no lugar de Guilheta. O terceiro projecto seria da porta do sr. Lado, passando por S. Cristóvão, Tomadia saindo ao S. João. Esta estrada beneficiaria sobretudo a população do Lugar de Belinho. O quarto projecto seria a construção da Estrada dos Portais de Felipe e que iria sair a Vila-Chã.

Pensamos ainda fazer a construção dum molhe à margem do Nelva e fazer um parque de estacionamento no largo da Foz do Nelva, isto é no lugar que chamam de Pesqueira.

Outras coisas virão, conforme o tempo for decorrendo.

■ O Abastecimento de água irá ser um quebra-cabeças

V.A. — Porque não houve Frente Eleitoral para a Junta de Freguesia e para a Câmara?

M.F.C. — No âmbito da Aliança Democrática ficou desde o início assente que nos concelhos onde o PSD fosse maioritário o cabeça de lista seria deste partido, onde fosse o CDS, pois ele seria do CDS. É lógico, que aqui no concelho com o CDS como partido maioritário o cabeça de lista fosse do CDS. Assim não o entendeu o PSD, que não aceitou o actual Presidente da Câmara como cabeça de lista. Lá sabem as suas razões! Mas foi mau que isso não tivesse acontecido.

■ O facto de atacarem constantemente a Junta de Freguesia só vem prejudicá-los

V.A. — Tens alguma coisa a dizer a todos aqueles que de alguma maneira têm atacado constantemente e sistematicamente a Junta de Freguesia por nada ter feito?

(Manuel Ferreira da Cruz escusou-se a responder-nos, tendo-nos sido dada a resposta por José Ferreira de Brito).

J.F.B. — O facto de atacarem constantemente a Junta de Freguesia só vem prejudicá-los. A Junta não lhes responde apenas lhes mostra aquilo que fez e lhes mostra também, se desejarem, as contas daquilo que a freguesia recebeu por nosso intermédio. Atacam-nos por nada termos feito. A gente trabalhou e fez e atacam-nos por termos feito «mal». Temos o caso da Estrada do Monte. Que desejam afinal?

V.A. — Que tens a dizer à lista do PSD?

M.F.C. — Nada. Só digo que o cabeça da lista do PSD poderia sem qualquer obstáculo ser o cabeça de lista do CDS. Desde que ele aceitasse, é evidente.

V.A. — Esperas ganhar as eleições?

M.F.C. — Só no dia 16 se saberá. Mas as esperanças não são muitas. E ainda bem!... O povo fará a sua justiça. Só penso que seja qual for a lista que ganhe tenho uma certeza: irá haver uma óptima Assembleia de Freguesia que ajudará imenso a Junta que for eleita. Isso nós não tivemos nestes três últimos anos.

V.A. — Tens algum apelo a fazer ao eleitorado?

M.F.C. — Não é muita coisa o que resta dizer! Só espero que o actual Presidente da Câmara seja reeleito. Só desejo que o povo reconheça a obra que ele fez e que o apole. A actuação e progresso dado pelo Presidente da Câmara ao Concelho ficará da história do mesmo. Que vença quem o povo desejar!

(coordenação de ADÉLIO NEIVA)

Eleições

Eleições

JAEOCA

Decorrerão no próximo dia 8 de Dezembro as eleições dos novos corpos-gerentes para o novo ano em conformidade com os Estatutos (artigos 12.º e 14.º parág. 1.º).

Foram propostas à Mesa da Assembleia Geral as seguintes listas:

LISTA A

Presidente — P. Manuel Brito Ferreira
Secretário — Maria Couto
Tesoureiro — Cassiano Nelva Viana

SECTORES

Liturgia — Maria Sampaio Viana
Dinamização Pastoral — Virgínia Caramalho
Civismo — Albina Barros Viana
Enfermagem — Helena Azevedo Torres
Cultura — Maria José Dias Torres Nelva
Costura — Maria Cândida da Cruz Gomes
Culinária — Belmira Queiroz
Desporto — Bernardo Pires Viana
Teatro — Gonçalo Bacelar
Cinema — Anselmo Saleiro Viana
Passelos — José de Sá
Act. Livres — Manuel Pires Viana
Música — António Casado Nelva

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Manuel Faria Viana
1.º Secretário — Martinho Viana Saleiro
2.º Secretário — António de Matos Rolo
1.º Vogal — Híronida Costa
2.º Vogal — Fernanda Nelva M. da Cruz

LISTA B

Presidente — P. Brito
Secretário — Filomena Barros Viana
Tesoureiro — Arlindo Laranjeira Gomes

SECTORES

Liturgia — Maria Adília Viana Laranjeira
Cultura — Prof. António Afonso V. Saleiro
Educ. Fis. Desporto — Manuel Pires Viana
Cinema — Joaquim Pereira Nelva
Passelos — Manuel Alves da Cunha
Teatro — António Faria Queirós
Costura — Palmira Torres Nelva
Enferm. — Maria da Conceição S. Cunha
Culinária — Maria Torres Pereira
Dinamização Pal. — Vitória Rolo Laranjeira
Civismo (E. Dom.) — Maria Dulce F. Saleiro
Iniciação Musical — Martinho V. M. Torres
Act. Livres — Emílio Alves Meira da Cruz

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — David Viana Meira Torres
1.º Secretário — Maria Albina B. Viana
2.º Secretário — Ernesto Cândido F. Vinha
1.º Vogal — Manuel Augusto V. da Cruz
2.º Vogal — Maria Lúcia da Cunha Nelva

CONSELHO FISCAL

Presidente — Mário Azevedo da Cruz
1.º Vogal — Mário Viana Saleiro
2.º Vogal — Manuel Sampaio Viana

ESTANDARTE

Amélia de Jesus Nelva da Cruz, Maria Augusta Laranjeira Afonso, Manuel Viana Laranjeira e José Graçano Alves Pereira

LISTA C

Presidente — M. Brito Ferreira
Secretário — Otília Ledo
Tesoureiro — Sebastião Viana Alves

SECTORES

Liturgia — Lurdes Sampaio
Cultura — Dr. A. Nuno Corrêa d'Oliveira
Passelos — Mário Saleiro
E. Física e Desporto — Zé Catreu
Civismo — Belinha Azevedo
Actividades Livres — Manuel Gregório
Costura — Lurdes Pedreira
Enfermagem — Albino Azevedo
Culinária — Lurdes Meira
Cinema — Lino Cunha
Iniciação Musical — Casado Nelva
Dinamização Pastoral — Umblina Lourenço
Teatro — M. Pires

ASSEMBLEIA GERAL

Manuel Viana da Cruz
Clara Nelva
Ester Saleiro
Manuel G. Portela
Albino Faria

CONSELHO FISCAL

António Azevedo da Cruz
Arlindo L. Gomes
Carlos Cruz

ESTANDARTE

Dulce Viana
Isabel Azevedo
Flávio Saleiro
Rui Viana Nelva

LISTA D

Presidente — P. Manuel de Brito Ferreira
Secretário — Maria Otília Ledo da Cruz
Tesoureiro — Cassiano Nelva Viana

SECTORES

Dinam. Pastoral — Ermelinda Ferreira Ledo
Liturgia — Maria Graça de B. Gregório
Enfermagem — Maria Filomena B. Viana
Civismo — Maria de Lurdes Faria Nelva
Costura — Maria de Lurdes P. Rodrigues
Culinária — Belmira Queirós
Maria Helena Nelva da Cruz
Música — António Casado Nelva
Teatro — Gonçalo Bacelar
António Queirós (Félix)
Cultura — Mário Nelva Viana
Desporto — Manuel Dias Torres Nelva
Avelino da Cunha Nelva
Passelos — José Gonçalves de Brito
Manuel Alcides Rolo Torres
Activ. Livres — Mário Viana Saleiro
Manuel Pires Viana

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — José Ferreira de Brito
Secretários — Martinho Viana Saleiro
Ernesto Faria Vinhas
Vogais — António da Cruz Rolo
Joaquim Pereira Nelva

CONSELHO FISCAL

Presidente — Arlindo Laranjeira Gomes
Vogais — Sebastião Alves da Cruz
António Meira da Cruz

Democracia exige eleições Urnas exigem Votos

(Continuação da 1.ª pág.)

Os bispos têm-se pronunciado politicamente acerca do dever de votar. Mais não fazem do que pôr em prática a doutrina traçada pelos documentos conciliares que apontam e apelam para uma participação cada vez mais activa dos cristãos na vida política de cada país. Mais não fazem do que chamar os cristãos ao trabalho, as tarefas da vida comunitária onde devem deixar a marca indelével do seu Ser Cristão.

«Votar é um dever. Falam os bispos a recordar esta obrigação. Os que, em Portugal, acreditam na Democracia têm obrigação de lhes ficar gratos. Não se intimidem os pastores quando ovelhas há que dizem não os compreender. Falem! Falar de doutrina certa é sempre útil. Falar, hoje, do voto como um dever é tão importante como, falar, noutros tempos, do voto como direito. E assim se vê quem não tem medo do funcionamento efectivo da democracia». (Amaro da Costa in «Comércio do Porto» de 12-10-79).

Na hora que passa não nos podemos encaixilhar egoisticamente na nossa «vidinha» e deixar que os outros decidam por nós. Não podemos deixar cair o nosso país no impasse ou entregá-lo numa bandeja às forças que desde sempre tentaram levar o país por caminhos que não se coadunam com a faceta ocidental que Portugal tem.

Não podemos fazê-lo porque isso não é de Homens nem tão pouco de pessoas conscientes; não podemos porque a hora que passa o não permite, pois, ela é de perigo real para a democracia; não podemos porque Portugal merece mais e melhor. Portugal não tem os governantes que merece. Merece governantes com prestígio internacional, de dimensão europeia e de elevada craveira técnica, desde que sejam competentes para arrancar Portugal do marasmo em que caiu nestes últimos anos.

Temos de mudar o rumo ao nosso país. Só o poderemos mudar eliminando da cena política, mas democraticamente, aqueles que deram provas de que não são capazes de corresponderem à confiança que neles se depositou em era bem recente.

Hoje mais do que nunca temos que participar activamente na vida política e neste momento só poderemos fazer votando. Mas, o nosso voto deve ser aos partidos que melhor se coadunam com os nossos princípios cristãos e que não atentam contra a nossa fé, àqueles que, na verdade, querem construir em Portugal uma verdadeira democracia.

Por isso, nos dias 2 e 16 de Dezembro vá votar. Mas, VOTE BEM! Não Vote em BRANCO.

Só votando está a construir o Portugal que deseja.

Outubro, 1979.

A. N.

Assembleia de Freguesia

CDS

Manuel Ferreira da Cruz
David Martins Vitorino
Manuel António Barros Viana
Manuel Faria Viana
Albino Alves de Faria
Anselmo Saleiro Viana
Martinho Viana de Meira Torres
Manuel Rodrigues Lapeiro Júnior
Benedito Neiva Meira da Cruz
José Afonso Vaz Saleiro
Benardo Azevedo Viana
Gonçalo Maria Loureiro Bacelar
Hilário Afonso Sampaio.

Suplentes:

Maria de Jesus de Faria Martins Vitorino
José Augusto da Costa Barros
Arlindo Laranjeira Gomes
David Ferreira da Silva
Carlos Viana da Costa Cruz.

PSD

Albino Fernandes de Sá
Albino Pereira de Sá
Manuel Augusto Gonçalves Portela
Amadeu Cabral dos Santos
José Fernandes Pereira de Carvalho
Mário Neiva Viana
Maria da Graça de Barros Gregório
Manuel Alves dos Santos
Manuel Gregório
Manuel Gonçalves Neiva
David Viana de Meira Torres
Manuel Dias Torres Neiva
Emílio da Cruz Nelva

Suplentes:

Manuel Barbosa Baeta
Angelo Meira Laranjeira
António Azevedo da Cruz
Alda Pinheiro da Silva e Sá
Manuel Pires da Cunha

Câmara Municipal de Esposende

CDS - Alexandre Domingos Losa Faria
PSD - Manuel Fernandes Ribeiro
PS - Amândio Salgueiro Meira
APU - Manuel Meira Gonçalves Pereira

Fazer uma lista de carências é relativamente fácil...

— afirmou à «Voz de Antas» Albino Sá, candidato para a Junta de Freguesia, como independente, embora apresentado pelo PSD

P. 1 — Quais as razões que o levaram a aceitar ser cabeça de lista do PSD para a Junta de Freguesia?

R. 1 — Quando regresssei de Angola em 1975, só queria aninhar-me num canto sossegado, onde pudesse viver longe da balbúrdia colectiva, da insensatez, do entregulismo apressado e irresponsável e dos cantos de sereia de políticos hídidos ou serventuários de imperialismos rapaces. Os meus olhos tinham visto horrores infernais, perfídias e trações diabólicas, destruição ou desmantelamento duma civilização e dum convívio social e harmonioso.

Durante 28 anos eu tinha cooperado, incansável e responsabilmente, na construção duma cidade e até duma nação. Esgotara-me quase até aos limites do impossível ao serviço dos homens meus irmãos, sem distinção de cor, de religião ou de fé política. Foi no serviço público, no turismo, na arte, na cultura e no comprometimento social em cooperativas e associações de recreio, de beneficência ou de promoção social.

Acabo de passar, na minha aldeia, quatro anos de trabalho braçal no cultivo da terra e na construção da minha casa, calejando as mãos e arranhando ou macerando o corpo, enquanto se recuperava o espírito e se reconfortava a alma crente.

Por isso comecel a pensar que não tinha o direito de manter aptidões e talentos enterados, como diz o Evangelho. O Estado e a Sociedade tinham investido em mim, facultando-me uma educação de nível superior, uma formação moral responsável, uma experiência profissional e social bastante alargada e uma formação especial com diversos cursos de chefia e condução de reuniões, promoção social, dinâmica de grupos, arte de ensinar, etc.

Por outro lado, angustiava-me verificar que a nossa aldeia se vem dividindo por um fosso que, dia a dia, se torna cada vez mais largo e profundo. Entretanto, há enormes carências, tais como, — saneamento básico, saúde de pessoas e animais, educação mais ampla, creche e jardim infantil, melhoramento

e alargamento de caminhos, lavadouros centrais e abrigados, irrigação de terras de sequeiro. Ao fundo da freguesia, corre um rio quase inaproveitado, enquanto secam árvores, vinhas, culturas agrícolas.

Por isso pensei que não tinha o direito de me esconder na concha, quando a gente da minha terra precisa de bem-estar e promoção social, de harmonia e de concórdia. Valla a pena e eu sinto o dever de contribuir para estender pontes de compreensão entre os homens, entre os grupos sociais, quaisquer que sejam as suas inclinações ideológicas, as suas crenças, os seus gostos. Se nos uníssemos todos para melhorar caminhos, construir casas, organizar cooperativas ou mútuas de entreajuda, para planejar, promover e trabalhar, poderíamos fazer da nossa terra um cantinho saudável e harmonioso onde todos nos sentíssemos bem e com gosto renovado de viver.

Eis a razão pela qual aceitei a minha candidatura para a Junta de Freguesia, como independente, embora apresentado pelo PSD.

Vou em espírito de missão para servir o Povo a que pertence. Este livremente escolherá quem quer que o sirva. A minha disponibilidade é total, pois posso dispor de todo o meu tempo.

P. 2 — Quais os motivos porque não houve frente eleitoral?

R. 2 — Segundo ouvi dizer, os partidos que formam a AD não chegaram a acordo sobre a formação de listas nesta região. Como não pertence a qualquer partido, não posso falar em nome de nenhum deles.

P. 3 — Há quem diga que por detrás da lista de que o senhor é cabeça, há determinados jogos e interesses pessoais. É verdade?

R. 3 — Eu diria que a pergunta é tão estranha que não atino com o sentido dela. Talvez devesse ser feita a quem afirme isso irresponsavelmente, para que apresente qualquer fundamento dessa atoarda.

Os que me conhecem sabem que nunca me prestaria a tais jogos ou malabarismos.

Sou responsável e assumo os meus compromissos com lealdade e honestidade.

P. 4 — Pensa ganhar as eleições?

R. 4 — Naturalmente. Mas é o Povo que vai decidir democraticamente. E espero que livre e responsabilmente. Sem caciquismos.

P. 5 — Quais as prioridades que a lista promete resolver à freguesia?

R. 5 — As carências estão patentes. Fazer uma listagem delas é relativamente fácil. Encontrar os meios, sobretudo económicos, de as enfrentar e resolver já é mais difícil.

Por isso, se formos eleitos, pensamos reunir todos os homens e mulheres de boa vontade em assembleia plenária de freguesia. E esperamos que, trabalhando em grupos por lugares ou centros de interesse, dentro dessa assembleia, se fará o levantamento das carências anotadas e depois se estabelecerá a listagem de todas elas. Feito, em seguida, o estudo dos meios económicos, das disponibilidades braçais e da cooperação a nível superior, organizar-se-á, em nova assembleia plenária, com a colaboração de todos, a listagem das prioridades.

Daí sairá o nosso plano de trabalho, que será, na realidade, da freguesia.

Agora, nada prometemos, porque não se sabe do que se vai dispor.

Nós só prometemos trabalhar com toda a boa vontade e sem descanso para fazer render ao máximo os meios de que dispusermos.

P. 6 — Qual a posição da lista do PSD em relação ao actual Presidente da Câmara?

R. 6 — As pessoas que compõem a lista do PSD irão colaborar democraticamente com o Presidente, que for eleito, com uma atitude crítica quanto aos erros cometidos, esperando que da acção comum, seja ele quem for, resulte o maior bem da comunidade.

P. 6.1 — Em relação à actual Junta de Freguesia?

R. 6.1 — A actual Junta de Freguesia, aliás constituída por elementos dos dois partidos agora concorrentes, fez o que pôde e soube. Ao Povo de Antas cabe julgar a sua actuação.

P. 7 — A vossa lista recusou-se «servir» o actual Presidente da Câmara, mas vai servir outro?

R. 7 — Aí está outra pergunta que não entendo.

A nossa lista não tem intenção (seria atraçoar o eleitorado) de servir nem pessoas, nem caciques, nem clientelas, nem partidos, mas o Povo que, por maioria, a escolher. Mas servirá todo o Povo, sem procurar saber quais os que a elegeram ou não. Irá colaborar lealmente com todos os que, através do jogo democrático assumirem legitimamente as responsabilidades do poder. Só assim haverá democracia.

O PSD propõe para Presidente o Eng. Ribeiro, que alla elevada competência profissional a larga experiência administrativa, a grande devoção àquilo em que se empenha.

P. 8 — Deseja acrescentar mais alguma coisa?

R. 8 — Desejaria dizer tudo o que queria fazer pela minha terra e pelo Povo a que pertence. Desejaria ver os caminhos pavimentados, mais estradas, mais iluminação pública. Desejaria luz eléctrica e água canalizada em todas as casas. Desejaria ver todas as famílias a habitar em casas decentes e confortáveis. E porque não uma rede de esgotos? E porque não lembrar a necessidade duma Escola Preparatória e Secundária, de um posto médico e de uma enfermaria, de um posto veterinário, duma creche, de um jardim-infantil, para que as mães possam ir para os seus trabalhos descansadas?

E o que se pode fazer da nossa praia até como fonte de rendimento?

E já se terá pensado no aproveitamento do rio Neiva, não apenas para irrigação e fonte de energia, mas também para desporto e turismo, sobretudo no seu troço inferior? E em matéria de trabalho cooperativo?

Porque será que não temos indústrias fabris e outras capazes de multiplicar empregos? Não penso que seja por falta de condições favoráveis.

E porque não lembrar a necessidade de estudo da arqueologia e de monumentos conhecidos ou a descobrir e acautelar, quando tão ricos somos neste campo e tanto se perdeu já, por incúria ou ignorância.

Gostaria que houvesse uma sede para a Junta de Freguesia, onde se pudesse encontrar, com facilidade, o que esta tem de fornecer.

E algo há ainda a fazer no campo cultural, desportivo, assistencial e de promoção social.

O que mais interessa é unir. A união faz a força. Todo o divisionismo é prejudicial, quer por omissão, quer por rejeição de antagonistas.

Todos unidos poderemos construir uma aldeia maravilhosa para nela se viver com concórdia, prosperidade e alegria.

Dez preceitos contra o fumo

1.º — Não fumarás, porque o fumo é teu inimigo; rouba-te a saúde física, mental e moral, e saca-te o dinheiro do bolso.

2.º — Não fumarás, porque o fumo, pelos venenos que contém, provoca a inflamação das vias respiratórias.

3.º — Não fumarás, porque o fumo produz «a bronquite tabáquica» com catarro crónico.

4.º — Não fumarás, porque o fumo abre as portas para a tuberculose.

5.º — Não fumarás, porque o fumo age maleficamente sobre o aparelho cardíaco-vascular, produzindo hipertensão arterial (pressão alta) e arteriosclerose.

6.º — Não fumarás, porque o fumo prejudica o aparelho digestivo, produzindo anorexia (falta de apetite), dispepsia (digestão difícil), etc.

7.º — Não fumarás, porque o fumo é nocivo ao sistema muscular, produzindo tremores não só dos dedos como também na língua.

8.º — Não fumarás, porque o fumo produz, não raro, cancro no pulmão.

9.º — Não fumarás, porque o fumo ataca o sistema nervoso; prejudica os órgãos dos sentidos; é um veneno para a memória e inteligência.

10.º — Não fumarás, porque o fumo não tem vantagem alguma para te oferecer; só te oferece desvantagem. Fumando, praticas suicídio lento, envenenas o ar que os outros respiram, dás maus exemplos aos teu filhos, etc. Portanto, não fumarás.

Trasladação e sepultura de António V. Costa Portas

Rendimento em Francos do pedatório efectuado na região de Orleans e Jargeau, França, por Alfredo, Ramiro e Adélio.

Adélio Sá, 100; Alfredo Soutelo, 100; Ramiro Arezes, 100; António Simões, 100; Mário Sá, 100; Guilherme do Val, 100; Martinho Pereira, 100; Horácio Laranjeira, 100; Jaime Silva, 100; José Silva, 100; Manuel Silva, 100; Arminda e Armindo, 100; Eduarda Simões, 100; José Azevedo, 100; António Carvalho, 100; Valdemar Neiva, 100; David Soutelo, 100; José e Umbelina, 100; Amândio Crespo, 100; Domingos C. Azevedo, 50; Alexandre Laranjeira, 50; Manuel J. Laranjeira, 50; Mário Melra, 50; Manuel Sá, 50;

Manuel Augusto, 50; Floriano, 50; Manuel Augusto Rolo, 50; José Viana Agra, 50; António Viana Agra, 50; José Novo, 50; David Novo, 50; Amândio Sampaio, 50; Fernando Sampaio, 50; Augusto Ferreira, 50; Alfredo da Costa, 50; Adão Pereira, 50; António Moreira, 50; Manuel Rolo Fagundes, 50; António Teixeira, 50; Ferreira, 50; Alice Moreira, 50; Cândido M. da Cruz, 50; Amândio M. da Cruz, 50; Oliveira Barbeiro, 50; Manuel Pereira, 50; José Brandas, 50; Manuel Agra, 70; Domingos A. Azevedo, 60; Domingos Salgueiro, 60; Madame Durand (espanhola), 40; Elzeu Moreira, 40; Afonso Gouveia, 40; António Silva, 30; José de Jesus, 30; João Gonçalves, 20; Albano Leite, 20; José

Dias, 20; Francisco, 20; José Castro, 20; José Ribeiro, 20; Sérgio Nunes, 20; Delfim Ferreira, 20; Júlio, 20; Manuel Costa, 20; Manuel Oliveira, 20; Anónimo, 20; Agostinho Brás, 20; Joaquim Lopes, 10; Cruz, 10; Pintado, 10; Mário Rocha, 10; Masupe, 10; Bucari, 10; Mário, 10; José Cunha, 10; Um Argelino, 10; Eduardo Francisco, 10; António Bernardo, 10; Fernando Lopes, 10; António Canasqueiro, 10; António Cruz, 10; António Pires, 10; Joaquim Borges, 10; Jorge dos Santos, 10; Pinheiro, 10; Antunes, 10; Paulino, 15; Albuquerque, 15; Manuel Martins, 15; Soares, 5; Manuel Val e Cândida, 20.

Total: 4 340 francos.

SOUBEMOS E REGISTAMOS

O Prof. Magalhães Godinho afirmou: «O que o País precisa é de uma grande vassourada».

Concordamos. Haverá gente à altura para o fazer? Duvidamos!

Transcrevemos: «A educação dos jovens, como ficou decidido no I Congresso do Partido (MPLA), em Dezembro de 1977, é da exclusiva competência do Estado e por consequência foram nacionalizadas todas as iniciativas de carácter educativo».

É de Angola que se fala. É assim que acontece onde os regimes comunistas ditam leis... Bom será que os portugueses o não esqueçam!

Euforia! Demagogia à mistura! Cartazes e paredes pintadas com os dizeres mais disparatados! Humor à mistura! Vejamos:

*«E nos jornais estatizados
Também vai haver mudanças
E os dias dos cem dias
São para estas andanças.»*

*A esquerda anda contente
E não cria confusões
Com tudo preparadinho
Pra ganhar as eleições.»*

*Deitam as contas aos votos
Do dia que se avizinha.
Estarão a contar com o ovo
No cozinho da galinha?»*

O que se esperava era isenção e imparcialidade! Mas é o que se não vê!

«Vitória da Aliança Democrática é o fim do 25 de Abril», garantiu Mário Soares.

Assim sendo onde está a possibilidade de uma *alternância democrática*? Será que essa *alternância* só é possível entre socialistas e comunistas?!

No dia em que o Porto defrontou o Real Madrid, na capital do Norte, apresentou-se na redacção de um jornal do Norte um jovem de 20 e poucos anos e ofereceu 200\$00 para a campanha em favor das crianças diminuídas. Era o dinheiro do bilhete para o encontro de futebol entre dois grandes clubes da Península Ibérica!

Gesto maravilhoso, próprio da generosidade dos jovens e da sua nobreza de sentimentos! Apetece-nos gritar goooool! e magnífico!

Os funcionários do governo angolano entraram no Seminário de Ndalatando, em Angola, reuniram professores e alunos e proclamaram: «De hoje em diante, já não sois seminaristas, mas alunos de um colégio marxista!»

Eis a liberdade dos angolanos na hora actual! Será essa a liberdade e democracia que os marxistas desejam para o povo português?!

Mário Soares declarou que não haverá «acordo nem com a Aliança Democrática nem com o PCP».

Já nem nos admiramos! Para os socialistas parece que é mais importante o PS do que Portugal! E viva a dema-

gogia, já que a salvação de Portugal é de somenos importância!

Dizem-nos que o Partido Comunista através do Conselho de Informação para a Imprensa com a anuência do Partido Socialista (o que já não nos espanta, por habitual) recomendou «aos directores dos jornais que estão sob controlo do Estado que não apoiem nem rejeitem nenhum dos Partidos ou Alianças concorrentes às eleições de Dezembro próximo nos seus editoriais».

É caso para lembrar o que diz o nosso povo: «Bem prega Fr. Tomás; olhai para o que ele diz, não para o que ele faz!»

Dizem as más línguas que o próximo produto a subir de preço vai ser o ar que respiramos.

Nós diremos que se não subir vai pelo menos tornar-se muito poluído com a campanha eleitoralista!

Nem todos os candidatos ao Ensino Universitário foram admitidos na Universidade. Razão? «Numerus clausus», ou seja, falta de lugar.

Como os factos concretos estão longe das promessas demagógicas da Oposição ao antigo regime!

O chefe de Segurança Sandinista, Hugo Torres, avisou a população de Manágua de que as pessoas surpreendidas na posse de armas durante as operações nocturnas seriam fuziladas imediatamente.

Imaginem! Se fosse Somoza a proceder assim, não haveria qualificativos suficientes no dicionário para o insultar!!!

Dizem-nos que vão ser importados cinco milhões de litros de aguardente vínica...

Quem nos explica a vantagem de tal importação? Será que só o próximo governo nos irá dizer que o culpado foi o governo Pintassilgo?!

Não deixa de espantar que nos venham anunciar agora que parte do imposto complementar vai ser devolvido ao contribuinte. A propósito vimos escrito:

*«Não devolvam o imposto
Que há tempos a mais foi pago
E lhe poupem o desgosto
De ficar com menos bago;»*

*Pois dizem ser aos milhões
O que tem de ser reposto,
Não pode haver ilusões:
Vão pagar com outro imposto.»*

*É este o meu requerimento
Esperando por sua vez
O total deferimento,
Zé Pagante, português.»*

Só espanta que tão tarde se desse pela gafe!... Será que esta descoberta está relacionada com as eleições?!

Os Bancos de Angola estão à beira da falência. Culpados? Os portugueses,

de acordo com as declarações de José Vítor de Carvalho, chefe da missão angolana ida recentemente ao Brasil.

Ora aí está mais uma atitude amigável de Angola! Nem a nacionalização dos depósitos bancários dos portugueses parece evitar a bancarrota!...

Transcrevemos:

*«Na bebedeira dos preços
Sobe a água desce o vinho...
E a nossa vida aos tropeços
Contra aqueles que avessos,
Levam a água ao seu moínho.»*

*.....
Da falência está à beira
A Companhia das Águas.
Mas se pingar da torneira
Um bom vinho, a bebedeira
Afastará nossas mágoas.»*

O pior é que para além do humorismo persiste a dura realidade!

Uma notícia sensacional: Em 1979 as UCPS produziram apenas 58 kg. de trigo por hectare!

Isto é que é produzir!!! Ora vejam se não valeu a pena a Reforma Agrária! Produziam-se, em condições normais, 600 mil toneladas. Hoje a produção é de 200 mil! Coíno há 50 anos!!!

O humorismo continua a ser uma característica nata da gente portuguesa. Vejamos:

*«No País ao abandono,
Muito contente e lampeira,
Temos agora no trono
Dona Maria Terceira.»*

*Mas ponho os pontos nos is
E juro pelas alminhas
Que ao dizer isto não quis
Ofender duas rainhas.»*

Humorismo sim! O pior é a dura realidade!

Mário Soares afirmou que «ninguém respeita tanto a mensagem evangélica como o PS».

Será por isso que o PS se alia tantas vezes ao PC para aprovar leis marxistas?! Não nos parece que essas leis sejam evangélicas! Irá passar a lei favorável do aborto? Basta que a «maioria de esquerda» a possa aprovar! Também essa lei não será nada evangélica!!!

Alvaro Cunhal garantiu que «o voto no PS é inseguro para a democracia». Daí se conclui que democrático, verdadeiramente democrático, só o Partido Comunista! É por isso que todos os Partidos têm de acabar, quando os comunistas conquistam o poder! Haverá algo de mais democrático?!

Era frequente ouvirmos os dirigentes partidários lamentar-se das críticas ou campanhas contra os Partidos!

Ninguém chegou tão longe nas críticas como o estão a fazer agora os principais

responsáveis partidários!!! De cima nos vem o exemplo!

Transcrevemos:

*«Desde a Abrilada florida
Em que a desordem se expande,
O Zé Povo passa a vida
À espera da sorte grande.»*

Se a sorte grande fosse o mesmo que as promessas dos políticos... íamos ser o povo mais feliz do Mundo! Voltaríamos a ser a admiração do Universo como na época dos descobrimentos!

Mais uma transcrição:

*«Falhou o Nobre da Costa,
Foi ao ar o Mota Pinto...
Quando o Zé faz uma aposta
Já sabe que aperta o cinto.»*

Isto de apertar o cinto não é próprio de campanha eleitoral! Mas logo que ela acabe ninguém nos saberá falar de outra coisa! Nada mais conseguimos divisar... no «fundo do túnel».

Temos ouvido falar muito de Timor e muito pouco dos timorenses que vejetam no Vale do Jamor. Em relação com o discurso pronunciado na ONU por Maria de Lurdes Pintasilgo vimos escrito:

*«Era justo que falasse
Da ocupação de Timor,
Mas também que se ocupasse
Com os tristes do Jamor.»*

*Com propostas irreais,
Em vez dos pobres meninos,
Preocupa-a muito mais
A sorte dos Palestinos.»*

Tentar arrumar a casa alheia deixando a própria em desordem... parece-nos um ridículo disparate!

Em época de luta eleitoral talvez não seja descabido recordar as vantagens da conveniência democrática.

*«Disse um dos mais geniais
Se não o mais genial:
Todos não somos de mais
Pra continuar Portugal.»*

Haverá por aí quem discorde?! Então não é português com certeza!

Anunciam-nos que os socialistas vão fazer a campanha eleitoral de porta em porta. E os poetas humoristas inspiram-se:

*«Como a sorte lhe desanda
E o destino se lhe entorta,
Vai fazer a propaganda
Andando de porta em portal.»*

*Se a ideia for avante
Sinceramente receio
Que julguem que o militante
Vem entregar o correio.»*

Para já Mário Soares anda de visita de Paço Episcopal em Paço Episcopal!... Também Pires Veloso foi há tempos intitulado pelos jornais «o Visitado»! Hoje talvez pudesse receber o título de «o Desprezado»!

REPORTER BANAL

Cristo Rei — Dia da Acção Católica

Como sabemos a Acção Católica existiu desde o primeiro momento da existência da Igreja, mas tal como nós a conhecemos hoje, participação ou colaboração dos leigos no Apostolado Hierárquico da Igreja, nasceu no coração de S. S. o Papa Pio XI, quando este em dia de Pentecostes, rezava pela Igreja. Assim o podemos ler no livro «Curso da A. C.», na página 26. O próprio Papa Pio XI, numa audiência concedida ao Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, revelou-lhe o dia e a hora em que havia recebido essa inspiração.

«Era dia de Pentecostes, estava eu

orando pela Igreja. Nesse momento, vi com clareza a essência e o programa da A. C.».

Depois dessa inspiração, de que foi mensageiro, Pio XI lançou a A. C. em todos os cantos do Universo, com esquemas próprios a cada meio e designando o dia de Cristo Rei como data comemorativa da A. C. mundial.

Hoje, mais do que nunca, a Igreja precisa de militantes conscientes e responsáveis no próprio meio. É pelo testemunho de vida e pela palavra, que o cristão exerce a sua acção apostólica no mundo.

Um militante da A. C. não foge do

mundo, mas leva a Igreja ao mundo e leva também consigo, o mundo à Igreja.

Tendo a A. C. 45 anos de existência oficial em Portugal, como se explica que a maior parte dos cristãos a desconheça? D. Maurílio de Gouveia, no Conselho Nacional da L. A. C., em Fátima, Julho de 1977, disse: «Neste momento, interessa menos saber o que foi a A. C., do que ver o que ela é, no pensamento da Igreja».

Podemos afirmar que muitos pais e encarregados de educação da nossa terra e não só, devem a boa orientação das suas famílias, como cristãos conscientes, à

A. C., junto da qual encontraram o alicerce fundamental dos seus lares. Verificamos com tristeza, que muitos cristãos do nosso tempo, fogem das obras de apostolado onde por vezes podiam encontrar mais cultura, mais formação humana e cristã, através de retiros, cursos, encontros a nível de região ou zona, que no decorrer destes anos a A. C. tem promovido.

Daqui parte o pouco interesse de muitos pais, nada se interessando pela formação moral dos seus filhos não os mandando à Catequese ou aos encontros de jovens que todos os domingos se vêm realizando, desde o primeiro de Outubro. Por isso nos servimos do velho adágio que de todos é conhecido: «Ninguém dá o que não tem».

Obras paroquiais — tema de interesse comum!...

Serração de Madeiras, Avelino Lima Vieira (Vila do Conde)	5 000\$00	Domingos Alves da Cruz, Estrada-Antas	100\$00	Manuel José da Torre Card., Guilheta-Antas	500\$00
Alguém (Catequese)	1 000\$00	Domingos da Cruz Miranda e Ana Maria, Azevedo-Antas	600\$00	Manuel Martins da Silva, Pereira-Antas	1 000\$00
Alguém Azevedo (Catequese)	1 000\$00	Domingos Gonçalves Bedulho, Estrada-Antas	100\$00	Manuel Moreira, Estrada-Antas	200\$00
António Dias de Freitas, Monte	3 000\$00	Domingos Gonçalves Rolo, Guilheta-Antas	500\$00	Manuel Morto Cardante, Belinho-Antas	500\$00
Albino Moreira da Silva, Freixo	50\$00	Domingos Sá Fernandes, Guilheta-Antas	1 000\$00	Manuel Neiva Novo, Estrada-Antas	500\$00
António Marques Pisco, Azevedo	260\$00	Domingos Vicente Fernandes, Guilheta-Antas	3 000\$00	Manuel Pereira Ferreira Mota, Guilheta-Antas	1 000\$00
Cândido Cunha e Ricardina, França	100\$00	Domingos da Cunha (Custódio), Belinho	2 000\$00	Manuel Pires da Cunha, Belinho-Antas	500\$00
David Soutelo, França	2 000\$00	Emília dos Anjos Silva Viana, Monte-Antas	100\$00	Manuel Rod. Lapeiro Júnior, Guilheta-Antas	1 000\$00
Carolina	1 000\$00	Emília Moraes, Madalena Chasca	100\$00	Manuel dos Santos Cepa, Belinho-Antas	100\$00
Delfim Gonçalves, Estrada	100\$00	Ermelinda Vieira Torres Lima, Azevedo-Antas	1 000\$00	Manuel Viana Caramalho, Guilheta-Antas	500\$00
Emília Pires Alves Rolo, Belinho	300\$00	Fernanda de Sousa Martins, Monte-Antas	500\$00	Manuel Vieira Moreira, Estrada-Antas	100\$00
Maria Lourenço Faria, Azevedo	1 000\$00	Fernando da Cruz Rolo, Azevedo-Antas	500\$00	Manuel Vitorino Vieira, Guilheta-Antas	500\$00
Isabel do Paulo, Argentina	1 500\$00	Fernando Gomes Lima, Monte-Antas	100\$00	Manuel Xavier da Costa, Monte-Antas	500\$00
Manuel Afonso Pereira, França	1 000\$00	Fernando Martins da Costa, Pereira-Antas	500\$00	Maria Alves Rolo Poças, Pereira-Antas	500\$00
José Caramalho (catequese)	500\$00	Fernando Viana Meira, Belinho-Antas	250\$00	Maria Alves da Silva, Monte-Antas	100\$00
Manuel Ferreira Rodrigues e Cândida, Arg.	3 000\$00	Floriane Pereira de Barros, Estrada-Antas	200\$00	Maria Amélia Cout. Bedulho, Estrada-Antas	100\$00
Manuel Laranjeira Gomes, Belinho	2 000\$00	Gracinda da Costa e Silva, Estrada-Antas	150\$00	Maria Amélia Lour. Faria, Estrada-Antas	250\$00
Manuel Azevedo Faria e Cândida, Argentina	2 000\$00	Guilhermina Alves, Estrada-Antas	500\$00	Maria Angélica Neiva, Azevedo-Antas	500\$00
Maria da Caramalha (Cima-Argentina)	2 000\$00	Helena Neiva e Carlos Cruz, Pereira-Antas	2 000\$00	Maria dos Anjos Pires da Rocha, G.-Antas	200\$00
Manuel da Costa Pereira Cardante, Guilheta	1 000\$00	Horácio Alves Rolo, Azevedo-Antas	500\$00	Maria Celina da Cruz Laranj., Monte-Antas	100\$00
Rosalina Meira do Vale, Freixo	50\$00	Hortelinda Cândida dos Santos, Monte-Antas	500\$00	Maria da Conceição Eiras, Guilheta-Antas	500\$00
A. P. S., Guilheta, Antas	100\$00	Isabel Faria da Cruz, Pereira-Antas	500\$00	Maria da C. Faria da Costa (Q. de Belinho)	300\$00
Adalberto Aug. Viana Pereira, Monte-Antas	100\$00	Isaura Meira, Antas	50\$00	Maria da Conceição Mor. Faria, Igreja-Antas	200\$00
Adão Viana do Vale, Azevedo-Antas	500\$00	Isolino Pereira Ferreira, Guilheta-Antas	100\$00	Maria Fernanda L. da Silva, Monte-Antas.	100\$00
Adelaide da Cruz Viana, Pereira-Antas	1 000\$00	João Moreira de Sá, Guilheta-Antas	200\$00	Maria Isabel de Jesus Vilarinho, G.-Antas	100\$00
Albertina Gonçalves da Costa, Estrada-Antas	500\$00	Joaquim de Sá, Guilheta-Antas	1 000\$00	Maria Leontina Viana da Cruz, Monte-Antas	100\$00
Albina Vicente Carneiro, Guilheta-Antas	1 000\$00	Joaquina de Jesus	200\$00	Maria Lúcia Alves Salgueiro, G.-Antas	200\$00
Albino Rodrigues Laranjeira, Monte-Antas	100\$00	José Alves	1 500\$00	Maria de Lurdes Ferreira da Silva, B.-Antas	500\$00
Albino Santa Marinha Dias, Fonte-Antas	500\$00	José Alves da Cruz, Belinho-Antas	50\$00	Maria de Lurdes R. M. Torres, Est.-Antas	400\$00
Alcinda Pires Vieira, Monte-Antas	50\$00	José Alves da Cruz, Monte-Antas	1 000\$00	Maria da Luz, Quinta de Belinho	70\$00
Alexandre Pires Laranjeira, Monte-Antas	100\$00	José Alves Moreira, Estrada-Antas	100\$00	Maria Moreira de Faria, Cima-Antas	100\$00
Amadeu Meira, Antas	500\$00	José António Crespo e Silva, Monte-Antas	300\$00	Maria do Patrocínio Casal Ribeiro, P.-Antas	100\$00
Amadeu Pereira de Barros, Estrada-Antas	1 000\$00	José Augusto da Costa Barros, Estrada-Antas	500\$00	Maria dos Prazeres Viana, Antas	70\$00
Amâncio Meira Rolo, Guilheta-Antas	500\$00	José Aug. da Cruz e mulher, Azevedo-Antas	1 000\$00	Maria Ribeiro Agra de Faria, Igreja-Antas	1 000\$00
Amélia da Cruz Rolo Rabadás, Azevedo-Antas	500\$00	José Dias Laranjeira, Guilheta-Antas	1 000\$00	Maria Rita, M. Ofélia e Serafim, G.-Antas	300\$00
Amélia Maria Gomes Viana, Monte-Antas	50\$00	José Fernando Queirós Gonç., Monte-Antas	1 000\$00	Maria Rodrigues da Costa, Azevedo-Antas	100\$00
Amélia Pires Laranjeira, Belinho-Antas	1 000\$00	José Gonçalves Cardante, Guilheta-Antas	600\$00	Maria Rodrigues Coutinho, Estrada-Antas	100\$00
Ana Alves da Cruz, Pereira-Antas	70\$00	José Isfrio Eiras Meira Torres, Belinho-Antas	4 000\$00	Maria Rodrigues Ferreira, Belinho-Antas	200\$00
Ana de Jesus Almeida Torres, Azevedo-Antas	500\$00	José Joaquim Ferreira Ledo, Viv. dos Amados	500\$00	Maria Rodrigues Lajóta, Monte-Antas	1 100\$00
Angelina Alves da Costa, Monte-Antas	300\$00	José Joaquim Pereira de Barros, Porto	500\$00	Maria do Sameiro B. Vieira, Monte-Antas	50\$00
António Alves da Cruz, Belinho-Antas	500\$00	José Lourenço de Faria, Igreja-Antas	1 000\$00	Maria dos Santos Sampaio, Azevedo-Antas	500\$00
António Alves Rolo, Azevedo-Antas	600\$00	José Maria Barbosa, Estrada-Antas	150\$00	Marinha Pires de Barros, Estrada-Antas	150\$00
António da Costa Maciel, Guilheta-Antas	100\$00	José Meira Azevedo, Azevedo-Antas	200\$00	Mário A. e M.F.N.	2 000\$00
António da Cruz Ferreira, Belinho-Antas	1 000\$00	José Pedreira Rodrigues, Guilheta-Antas	200\$00	Mário Quesado Linaré, Monte-Antas	1 000\$00
António Dias de Freitas, Monte-Antas	500\$00	José Pereira de Abreu, Belinho-Antas	500\$00	Matilde e Paula A. Pereira, Belinho-Antas	100\$00
António Faria Viana, Monte-Antas	500\$00	José Rodrigues Lapeiro, Guilheta-Antas	500\$00	Olimpio Fernandes da Silva, Belinho-Antas	700\$00
António Lourenço Faria, Monte-Antas	1 000\$00	José Rodrigues Viana, Monte-Antas	500\$00	Olinda Rodrigues Ferreira, Pereira-Antas	500\$00
António Pires Vieira, Monte-Antas	50\$00	José Saleiro (Sobrinho), Azevedo-Antas	4 000\$00	Olívia Pires Lapeiro, Guilheta-Antas	500\$00
Arlindo Torres Neiva, Monte-Antas	500\$00	Júlio Martins Mendanha, Pereira-Antas	500\$00	Olívia Rodrigues Sampaio, Monte-Antas	1 000\$00
Armando de Almeida Tor. Neiva, Azev.-Antas	500\$00	Justina Alves da Cruz, Pereira-Antas	100\$00	P. e E. A. N., Azevedo-Antas	2 000\$00
Armando Campos Azevedo, Monte-Antas	50\$00	Laurentino Meira do Vale, Azevedo-Antas	100\$00	Rei	100\$00
Armando Ribeiro da Costa, Estrada-Antas	1 000\$00	Lindinho, Monte-Antas	1 000\$00	Rosa Alves da Cruz Viana, Guilheta-Antas	100\$00
Arminda da Costa Pereira, Guilheta-Antas	200\$00	Luciano da Cruz Viana, Azevedo-Antas	2 000\$00	Rosa do Custódio Casô, Belinho-Antas	500\$00
Arminda Rod. Sampaio, S. Paio de Cima-Ant.	500\$00	Lucinda Lourenço Faria, Monte-Antas	500\$00	Rosa Moleira, Monte-Antas	150\$00
Armindo Laranjeira, Monte-Antas	200\$00	M. A. C., Pereira-Antas	2 000\$00	Rosa Pereira de Barros, Guilheta-Antas	300\$00
Artur Manuel Simões, Monte-Antas	100\$00	Manuel Afonso Sampaio, Azevedo-Antas	1 000\$00	Salbino Pereira Mota, Guilheta-Antas	100\$00
Augusto Meira da Cruz, Azevedo-Antas	1 000\$00	Manuel Alves da Cunha, Guilheta-Antas	2 000\$00	Sebastião Moleiro e Esposa, Pereira-Antas	500\$00
Avelino Almeida Torres Neiva, Monte-Antas	1 000\$00	Manuel Alves da Cunha, Belinho-Antas	500\$00	Sebastião Viana Alves, Monte-Antas	1 000\$00
Avelino Eiras Meira Torres, Belinho-Antas	570\$00	Manuel Alves Laranjeira, Azevedo-Antas	500\$00	Teresa Dias, Belinho-Antas	200\$00
Bernardo Alves Caseiro	120\$00	Manuel Alves Miranda, Pereira-Antas	70\$00	Torcato Dias Ferreira, Belinho-Antas	100\$00
Bernardo Viana e Esposa, Pereira-Antas	1 500\$00	Manuel Alves Rolo, Azevedo-Antas	500\$00	Umbelina Gonçalves P. Viana, Azevedo-Antas	500\$00
Benedito e Mariana, Monte-Antas	1 000\$00	Manuel Alves Rolo do Paulo, Azevedo-Antas	1 000\$00	Zé do Aires, Monte-Antas	300\$00
Beatriz Alves Ferreira, Igreja-Antas	500\$00	Manuel Alves dos Santos, Guilheta-Antas	1 000\$00		
Cândida A. S., Monte-Antas	1 500\$00	Manuel Ant. Pereira de Matos, Freixo-Antas	500\$00	DIVERSOS	
Cândida da Cruz Neiva, Azevedo-Antas	500\$00	Manuel Aug. F. Seara e Odete S., Bel.-Antas	200\$00	Alguém, Guilheta	100\$00
Cândida Gonçalves Dias, Guilheta-Antas	1 000\$00	Manuel Azevedo Viana, Pereira-Antas	1 000\$00	Alguém, Belinho	1 000\$00
Cândida Rodrigues Meira, Estrada-Antas	250\$00	Manuel Când. Meira da Cruz, Azevedo-Antas	1 000\$00	Anónimo, Belinho	120\$00
Cândido Alves da Cunha, Belinho-Antas	500\$00	Manuel Casô, Belinho-Antas	500\$00	Família, Martinho e Ester Caramalho, Monte	500\$00
Monsieur et Madame, Cândido Meira Martins		Manuel da Costa, Belinho-Antas	500\$00	Para as Obras Paroquiais pelas Almas das	
Ledo, Guilheta-Antas	250\$00	Manuel da Costa Azevedo, Azevedo-Antas	1 000\$00	«minhas» Obrigações, Guilheta	100\$00
Cândido Pires Laranj. (Capucho), Lima-Antas	120\$00	Manuel da Costa Laranjeira, Antas	500\$00	Para as Obras Paroquiais pelas almas das	
Carlos Alfredo Ferreira Rolo	200\$00	Manuel Dias de Sá, Guilheta-Antas	500\$00	«minhas» Obrigações, Guilheta	1 000\$00
Carlos Eduardo Cruz Miranda, Pereira-Antas	100\$00	Manuel Faria Azev. e Când. Faria, Argentina	200\$00	Para as Obras Paroquiais pelas almas das	
Carolina Dias, Belinho-Antas	100\$00	Manuel de Faria Viana, Monte-Antas	500\$00	«minhas» Obrigações, Guilheta	1 000\$00
Casa Rodrigues Laranjeira, Belinho-Antas	120\$00	Manuel Gonçalves Lopes, Guilheta-Antas	1 000\$00	Uma Jovem, Guilheta	200\$00
David Ferreira da Silva e Maria Clara Viana,		Manuel Gonçalves Pereira, Azevedo-Antas	1 000\$00	Uma Jovem, Guilheta	100\$00
Belinho-Antas	700\$00	Manuel Gonçalves da Torre, Guilheta-Antas	200\$00		
Domingos Abreu Seara, Belinho-Antas	1 000\$00	Manuel Gregório, Guilheta-Antas	1 000\$00	SOMA TOTAL	200 180\$00

A Comissão Fabriqueira reconhecidamente grata pela Obra de todos nós! Bem hajam.

NINGUÉM FALTE

às eleições (2 de Dezembro)

«Vamos pois, todos votar, e votar bem com Fé, com Esperança, como portugueses que somos e Homens livres que queremos continuar a ser. Saibamos dizer não aos totalitarismos marxistas que já nos mostraram bem o pouco que valem e o que são.»

Vamos escolher, votando, o futuro melhor para os nossos filhos.

Vamos mostrar ao Mundo que Portugal FOI, É E SERÁ SEMPRE CRISTÃO.»

(Cardeal Patriarca)

«É impossível ser-se cristão e aderir a doutrinas e sistemas que negam Deus.»

(Bispo dos Açores)

«Cristãos-Marxistas querem servir Deus e o diabo.»

(D. Custódio Alvim Pereira, em Fátima)

«Impossível o entendimento entre católicos, por um lado e marxistas e comunistas por outro.»

(volta a acentuar o Arcebispo de Braga)

«Se os crentes colaboram ou votam em partidos marxistas estão a trabalhar na sua própria destruição.»

(avisa o Bispo do Algarve em nota pastoral)

«O abstencionismo é falta grave. É melhor faltar à Missa para ir votar do que deixar de votar para ir à Missa.»

(Bispo Auxiliar de Braga na grande peregrinação ao Sameiro)

No século XX — A maior perseguição da Igreja

As coisas são mesmo assim: O próprio dr. Álvaro Cunhal escreveu no seu livro «Rumo à Vitória»: «O partido tem sempre tomado uma posição clara em relação à Religião. Nós, comunistas, somos marxistas-leninistas, somos ateus.»

«Os portugueses não querem viver num paraíso em que as 'conquistas dos trabalhadores' consistam apenas em serem escravos do Estado, com tarefas marcadas, imutáveis, e em que nem sequer existe liberdade de poder circular livremente dentro da própria nação, tal como os animais de carga que só vão até onde a arreata permite.»

«Não pense que o seu voto não faz falta. Todos os votos são precisos. Vote.»

«Se souber de quem não vai votar por não se poder deslocar à assembleia de voto, leve essa pessoa no seu carro. É uma forma de contribuir para o bem comum.»

SANTO PELAGIO DE ANTIS (S. Paio de Antas)

(Continuação do número anterior)

«Na Cidade de Belinho (Esposende) o poeta António Corrêa de Oliveira recolheu uma Fibula completa (inédita) precisamente igual no tipo e decoração a uma das de Terroso e em Briteiros apareceu pelo menos outra do mesmo tipo.»

«Prova-se assim a existência de relações comerciais entre as populações castrejas, divulgando objectos de fabrico certamente indígena, como faz sopor o aparecimento de Cadinhos de Barro com restos de bronze em Terroso.»

Além do que vimos relatando o senhor José de Menezes no seu livro «Nenharias», a páginas 93 referindo-se a uma série de artigos publicados no Jornal «O Povo Esposende» pelo sábio arqueólogo F.

Martins Sarmiento com o título — Materiais para a Arqueologia do Concelho de Barcelos — diz que o seu autor dá notícias de Antas e Antelas em Vila Chã e S. Paio de Antas e de Moinhos de Mão vulgares nas nossas estações prehistóricas.

O sr. Cristóvão Aires reconhece no seu livro «Histórias do Exército Português», vol. I, pág. 338, a importância da zona marítima entre o Neiva e o Cávado quando diz que há entre estes dois rios a Chã, o Monte de S. Lourenço, ao norte, o Castro de Belinho e ao sul um outro cuja categoria ignora.

Percorrendo pois a orla marítima entre a foz do Neiva e Cávado e ainda ao sul deste último Rio até a Lagoa Negra, limites deste concelho com o da Póvoa

1.º Torneio Aberto de Xadrez e Damas da JAEOCA

DAMAS

Decorreu no Bar do C.P., de 13 a 29 de Setembro, o 1.º Torneio Aberto de Damas organizado pela JAEOCA, que teve a participação de 18 concorrentes distribuídos por 2 séries.

Concluído o calendário de jogos ficaram apurados para disputar a fase final os dois 1.ºs classificados de cada série. (Na série A: José Ferrelra Lima e Manuel Salvador C. Miranda; Na Série B: Octacílio C. Abreu e Arlindo Laranjeira Gomes).

A classificação final ficou assim ordenada:

- 1.º José Ferrelra Lima, (Barroselas); Taça
- 2.º Manuel Salvador C. Miranda (Barroselas); Taça
- 3.º Octacílio C. Abreu (Antas); Medalha
- 4.º Arlindo Laranjeira Gomes, (Antas); Medalha.

XADREZ

Num ambiente de expectativa que viria a acentuar-se nas derradeiras jornadas, realizou-se no mesmo local de 13 de Outubro a 1 de Novembro o 1.º Torneio Aberto de Xadrez, disputado entre 9 concorrentes.

A classificação foi a seguinte:

- 1.º Manuel Dias Torres Neiva; Taça.
- 2.º José J. Oliveira Saleiro; Medalha.
- 3.º Adélio Torres N. da Cruz; Medalha.
- 4.º ex-aequo: Manuel António Barros Viana, Manuel Alcides Rolo Torres e Mário Neiva Viana.

Agradecemos a participação de todos os concorrentes e de todas as pessoas que de algum modo contribuíram para que estes Primeiros Torneios redundassem num êxito desportivo.

NEIVA

Junta de Freguesia A certeza dum dever cumprido

Uma palavra para aqui enaltecermos o trabalho quantas vezes ignorado, quantas vezes injustamente criticado, da Junta de Freguesia (Manuel Ferreira da Cruz) e da Câmara Municipal (Eng. Alexandre Losa) que durante três anos lutaram estoicamente pelo progresso da freguesia e do concelho e pelo bem-estar e promoção das suas populações.

Que o respeito e admiração com que são olhados lhes sirva de incentivo para proseguirem na recandidatura que apresentam, com um querer renovado, a sua tão ingrata quanto difícil missão. E que, como hoje, também amanhã possam ter a certeza de um dever bem cumprido.

Memórias do Passado

(Continuação da pág. 1)

damente gravada na base; foi arranjado e ajardinado o aterro à sua volta, e no sábado, véspera da Festa de Nossa Senhora das Vitórias foi inaugurado festivamente.

Houve foguetes, discursos, palmas, vivas e aparentemente tudo estava bem.

Mas... o povo da freguesia de Belinho, que se julgava com tanto direito ao Cruzeiro como o de Antas; se na ocasião se não manifestou publicamente, nem por isso deixou de reprovar a mudança dele para lugar diferente daquele onde estava. Entretanto os dias e os meses iam correndo sem que nada de anormal se notasse e o Cruzeiro continuava no seu novo local.

Ora, em Novembro desse ano, ia dar-se um caso insólito, apenas em uma noite, o povo da freguesia de Belinho desmontou o do sítio onde se encontrava e colocou-o em novo local por eles escolhido, desta vez em terreno que fica perto da loja do sr. Mó — um pouco abaixo da Capela de Santo Amaro para sudoeste.

Diz-se, que para evitar incidentes com o povo de Antas, esta transferência foi cuidadosamente planeada; Em noite previamente estabelecida, vários homens em camiões com ferramentas próprias, e acompanhados por forte dispositivo de segurança dirigiram-se ao local para o desmontarem e carregarem: enquanto uns procediam ao trabalho, outros cortaram todos os caminhos que davam acesso à Igreja, só os deixando livres depois de todo o trabalho concluído; diz-se que alguns homens, munidos de espingardas caçadeiras estiveram no pátio da Residência Paroquial, para que ninguém tivesse a veleidade de tocar o sino a rebate.

Tudo correu como eles previam; na manhã seguinte ainda cedo começaram a ouvir-se foguetes em Belinho: Que haverá a estas horas? perguntavam uns, — que festa será hoje em Belinho? diziam outros; mas a razão da festa depressa se veio a saber; quando as pessoas se dirigiam para a Igreja para a devoção do Mês das Almas e verificaram que o Cruzeiro se não encontrava no local onde havia sido colocado, bem depressa se deram conta da razão dos festejos em Belinho. A partir daí ia começar uma era de rivalidade entre as duas freguesias; com efeito se os de Belinho não levarem a bem retirá-lo do seu primitivo lugar, os de Antas não se deram por vencidos com a nova transferência e não podendo mudá-lo outra vez de sítio, quando se aproximavam as festas de Santo Amaro alguém lhe retirou a Cruz, mesmo apesar de toda a vigilância, tendo aparecido dali a dias em lugar distante e colocada novamente em seu lugar, voltou novamente a desaparecer para nunca mais ser vista.

Posteriormente foi-lhe colocada uma cruz de madeira, mas até essa desapareceu, e assim ficou o Cruzeiro mutilado e as duas freguesias sem padrão dos Centenários. Com o rodar dos anos desapareceram as rivalidades e estes factos foram caíndo no esquecimento.

Bom seria que factos deste género não voltassem a acontecer.

Albino Pereira de Sá